

COMPREENDER A CONDIÇÃO HUMANA PELO OLHAR DE UMA EDUCAÇÃO QUE ENSINE A PENSAR

Ivone Ferreira Costa BALDAN *

“Todos os momentos do dia, de
todos os dias da vida eram para aprender
a ensinar e de novo ensinar e
aprender; vivendo brincando, trabalhando e
sendo”

(BRANDÃO, 1985)

Resumo: *Vivemos numa sociedade da era tecnológica. As visões científicas mudaram e conseqüentemente a vida mudou. Mas... E o nosso pensamento?... Temos que buscar na educação modelos diferentes de pensar a própria educação. A condição humana no mundo exige isto; e o educador deve empenhar-se, a fim de refletir sobre e criar aquilo que considerar desejável e válido.*

Palavras-chave: História; condição humana; educação; educação para o pensar.

Há algumas centenas de milhares de anos, quando surgiram os primeiros hominídeos, o objetivo fundamental destes era sobreviver, e a maior parte dos primeiros pensamentos humanos, sem sombra de dúvidas, servia a esse fim – sobrevivência. Acreditamos que, após algum tempo, esse homem não precisava pensar só em viver – mas em viver melhor. Naturalmente isso exigiu um novo ponto de partida, ou seja, a busca de novas alternativas para realizar suas metas. Mais um pouco de tempo e o homem começou a viver em sociedade e neste processo de mudanças surgiram também os problemas sociais. É claro que todos os problemas exigem solução e o pensamento

* Mestre em Educação pela UNIMEP-SP, docente da FAC-FEA. CEP 016015-280. Araçatuba (SP)

Avesso avesso	Araçatuba	v.1	n.1	p.7-13	Jun.2003
---------------	-----------	-----	-----	--------	----------

humano sofreu mais e mais desafios pela necessidade de resolvê-los.

Toffler nos mostra claramente como a vida do homem na terra é recente, quando justifica a citação de Chardin: “[...] a humanidade é uma criança que agora começa a abrir os olhos”. Toffler, (1992, p. 25) diz: “Se tomarmos os últimos 50.000 anos de existência do homem e o dividirmos em períodos de aproximadamente 62 anos cada um, teriam existido cerca de 800 gerações de lá para cá. Destas 800 gerações:.

- [...] só as últimas 70 gerações conseguiram se comunicar através da palavra escrita.
- [...] as últimas 6 conheceram a palavra impressa.
- as 4 últimas gerações conseguiram medir o tempo com precisão.
- [...] as 2 últimas conheceram o motor elétrico.
- [...] e a grande maioria dos bens de consumo que usamos hoje em dia, foram criados entre o final da geração passada e a nossa.

Conclusão: estamos ainda às portas da caverna de nossos ancestrais e é talvez por essa razão que Chardin re - afirma “a humanidade é tão jovem que podemos dizer que acaba de nascer”.

Atualmente vivemos um período de transição. Entre o passado e o futuro do homem, estão os desequilíbrios, as desigualdades, as injustiças as discriminações, etc. Não há dúvidas de que vivemos uma época de profundas transformações. Estamos no terceiro milênio e ainda não compreendemos as tramas do presente nas silhuetas possíveis do futuro. Junto a essas projeções vão um pouco dos nossos sonhos, ideais e utopias. Será que podemos compreender nossa época ou vamos continuar sendo enganados com pseudos olhares de retinas opacas que não vêem e conseqüentemente não são capazes de projetar o futuro, onde o homem seja respeitado na sua dignidade? Morin (2000, p. 59) nos confessa com bastante clareza:

“Somos seres infantis, neuróticos, delirantes e também racionais. Tudo isso constitui o estofamento propriamente humano. [...] sorri, ri e chora; [...] é sério e calculista: [...] é

Avesso avesso	Araçatuba	v.1	n.1	p.7-13	Jun. 2003
---------------	-----------	-----	-----	--------	-----------

um ser de violência e de ternura, de amor e de ódio: [...] conhece o imaginário e o real; [...] é consciente da morte; [...] secreta o mito e a magia mas também a ciência e a filosofia...”

A complexidade do ser humano o impele, o convoca a ver o mundo em sua dinamicidade histórica. E é a filosofia, enquanto expressão máxima de consciência possível, que se vê hoje inquirida a dar razões para a esperança do homem, num mundo marcado pela desumanização das relações e dilaceramento dos padrões de convivência social.

Paradoxos estruturais apontam para labirintos morais e éticos de nossa realidade como, por exemplo: conseguimos equacionar o problema da alimentação com produções de alimentos em grande escala, mas não acabamos com a fome, sinal perverso de desigualdade e a mais infame das injustiças.

Convém neste momento lembrarmos de Ferguson (2000, p. 393) quando diz:

“Nós nos entorpecemos a fim de não sentir a dor. Temos que estar adormecidos a fim de nos protegemos do horror de saber, que 28 pessoas, crianças pequenas em sua maior parte, estão morrendo neste exato momento – 28 pessoas que não são tão diferentes nem de mim nem de você, nem de nossos filhos, à exceção de que nós dispomos de alimentos, e elas não.”

Somos coniventes.

Consciência?...Sensibilidade?...Onde estão? Isto não nos preocupa. Assim se nos perguntarem se nos custa algo ver milhões morrerem de fome, podemos responder que custa sim. Custa a todos nós a nossa sensibilidade.

A *globalização econômica* e a *mundialização* da sociedade industrial, pautada na cultura urbana, massificada e consumista, reforçam o individualismo e reduzem o sentido da vida humana em todas as dimensões da existência, pessoal e coletiva.

Avesso avesso	Araçatuba	v.1	n.1	p.7-13	Jun.2003
---------------	-----------	-----	-----	--------	----------

Haverá soluções para os nossos problemas? Em algum lugar li a afirmação de um líder que dizia: “*Cada um de nós tem agido como se fôssemos um gladiador, que tivesse que sair da arena como único vencedor*”. Não precisamos competir nossas respostas entre si. Existem respostas para quase todos os problemas mais urgentes. Qual o segredo, então? O segredo é justamente, suscitar e avaliar perguntas dentro das opções múltiplas das respostas e daí entrar para a ação.

Hannah Arendt (1999, p. 58) em *Condição Humana* nos aponta: “*cada homem ao iniciar algo novo para o mundo, o faz de maneira própria e singular, o que nos faz esperar do agente o inesperado, o surpreendente, o improvável e o irremediável*”.

Por meio da ação os seres humanos mostram **quem** são, suas identidades singulares, em contraposição a **o quê** são, suas qualidades e seus defeitos. O indivíduo ao agir entre os outros, se revela no processo de solução de problemas.

Certamente os anos tumultuados dos séculos anteriores, assistiram a erosão da tradição e a escalada do caos e da rebelião. Os seres humanos estão aprendendo a ser mais diretos na descoberta de que podemos ajudar uns aos outros desde que caminhemos juntos ao encontro de verdades e de transformações num destino que temos que acreditar – ser comum. Como sempre, haverá forças que se oporão ao nosso seguimento. Ai, a filosofia novamente se faz presente com suas indagações: “Contribuiremos para o problema ou para a solução? Veremos possibilidades ou impossibilidades?”

Para M. Lipmann (1975, p. 53) “[...] *os homens estão em busca do aprimoramento da sua inteligência, no cultivo do pensamento de qualidade superior que envolve criatividade e criticidade em fusão*”

Na perspectiva dos criadores saberemos sempre o que deve ser feito. Logo, o tempo dos espectadores está rapidamente chegando ao fim. Como criadores os homens terão que fazer suas opções e tomar suas decisões – ser mestres na construção.

“Que construção?”

· “Na construção da *condição humana no mundo*.”

· “Qual caminho?”

Avesso avesso	Araçatuba	v.1	n.1	p.7-13	Jun. 2003
---------------	-----------	-----	-----	--------	-----------

“A Educação é o caminho.”

Sabemos que a Educação – formal ou informal – é o grande desafio deste 3º milênio que inicia, ferramenta básica, para a participação cidadã na vida coletiva e para a construção da justiça e paz no planeta. E esta é uma tarefa a ser realizada num ambiente que, a respeito dos significativos avanços das Ciências, tem sido afetado negativamente pela ação dos seres humanos – fome, destruição ecológica, perigo atômico, individualismo, consumismo desenfreado, intolerância cultural, migrações forçadas, concentração de poder econômico e político, entre tantas outras mazelas da alta modernidade.

Citemos Kant (1999, p. 5) Sobre a Pedagogia – “*o homem não pode se tornar um verdadeiro homem senão pela educação. Ele é aquilo que a educação dele faz*”.

Portanto não há caminho para a educação – a Educação é o caminho – e é aí que o pensar ocupa seu lugar de destaque, na formação integral do homem.

Quem será este homem que ora educamos?

Para dar resposta a essa pergunta, nos interessa neste momento perguntar se a prática de nossos educadores contribui para projetar e construir as bases de uma sociedade futura. É necessário propor que os educadores adotem - a metodologia do ensinar a pensar - que rejuntem conhecimentos e reconstruam um sujeito capaz de problematizar a condição humana. Acreditamos que esta será a educação que triunfará na formação do ser humano, que sempre busca sua perfeição, podendo finalmente fazer da Educação o ensino da condição humana em sintonia com os domínios do mundo que fundamenta essa condição. Ensinar a esse homem a pensar sobre sua condição humana no mundo, sobre sua identidade terrena, sobre suas certezas e incertezas, sobre a consciência da sua complexidade e, sobretudo as relações de ética na sociedade em que vive, será produzir uma educação, que cria sujeitos pensadores e cidadãos de elevados sentimentos e portadores dos parâmetros éticos para sua formação e formação de seus semelhantes.

A esta altura, está bem claro - é a Filosofia que se preocupa com a investigação do mundo e do homem – a única que faz reflexões sobre a

Avesso avesso	Araçatuba	v.1	n.1	p.7-13	Jun.2003
---------------	-----------	-----	-----	--------	----------

cidadania, sobre a consciência histórica, sobre a responsabilidade moral, sobre elevação ética, sobre a participação política e sensibilidade estética nas gerações do hoje e do amanhã.

Neste caminho, uma educação para o pensar, encontra o seu norte e a sua identidade. Todo homem - quando criança, adolescente ou jovem - que adquirir, pelo exercício da cultura filosófica, o desenvolvimento das habilidades cognitivas básicas, certamente na sua idade adulta, será alguém capaz de pensar criativa e originalmente sobre os problemas que afetam o ser humano.

Não pretendemos, como Platão, em sua “República”, que filósofos nos governem. Pretendemos antes, que cada um seja filósofo e governe a si mesmo, para conviver num mundo onde as pessoas não concordam necessariamente entre si, mas saibam refletir sobre suas diferenças e agir levando todos em consideração.

Como nos diz Assmann (1999, p. 22) “*Hoje, educar significa defender vidas*”. É nisto que estamos interessados: em assegurar a capacidade de sobrevivência do homem num mundo de incertezas, imprevistos, mudanças bruscas, em promover novos estilos de comportamento, novas capacidades de criar, criticar, questionar e aprender de forma mais significativa, bem como novas maneiras de viver e conviver.

BALDAN, Ivone Ferreira Costa. Understanding the human condition through the look of na education that teaches how to think. **Avesso do Avesso**: revista de Educação e Cultura, Araçatuba, v.1, n.1, p.7-13 , jun. 2003.

Abstract: We live in a technological era society. The scientific visions have changed, and consequently life has changed. But... And our thought? We have to search in education different models of thinking of the education itself. The human condition in the world requires that; and the educator must be committed in order to reflect about it and create what he judges desirable and valid.

Keywords: History; human condition; education; education for thinking.

Avesso avesso	Araçatuba	v.1	n.1	p.7-13	Jun. 2003
---------------	-----------	-----	-----	--------	-----------

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A FILOSOFIA e o educador. **Corujinha**, Florianópolis, Ano 9, n. 36, nov. 2000.
- A FILOSOFIA e o incentivo à investigação filosófica. **Coleção Pensar**, São Paulo, v.4, jul. 1997.
- A FILOSOFIA e o raciocínio crítico. **Philos**: Revista Brasileira de Filosofia no 1º grau, Florianópolis, n. 4, 1995.
- ALMEIDA, Tanny Vlautier M. Filosofia, diálogo e investigação. **Folha Phi**, São Paulo, Ano 5, n. 17, nov. 2000.
- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.
- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- ___ **Competência e sensibilidade solidária**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- FERGUSON, Marilyn. **A conspiração aquariana**. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. 2 ed. Piracicaba: Unimep, 1999.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo Cortez: Unesco, 2000.
- NOT, Louis. **Ensinando a aprender**. São Paulo: Summus, 1993.
- SPLITTER, J. Laurance. **Uma nova educação**. São Paulo: Nova Alexandria, 1999.
- TOFFLER, Alvin. **O choque do futuro**. 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 1992.